Motriz, Rio Claro, v.9, n.1, p. 31 - 39, jan./abr. 2003

Educação Física e Linguagem: Algumas Considerações Iniciais. [1]

Maria Fernanda Telo Ladeira
Suraya Cristina Darido

Universidade Estadual Paulista – Rio Claro SP

Resumo – Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio classificaram a Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Informática e Arte. Porém, o texto dos PCNs não trata, de modo aprofundado, das possibilidades da Educação Física enquanto linguagem. Assim, o objetivo do presente estudo foi o de investigar as possibilidades da Educação Física enquanto linguagem. Buscou-se através de ampla Revisão de Literatura e entrevistas com professores da área compreender os desdobramentos desta investigação no campo da Educação Física no Ensino Médio. Concluiu-se que a Educação Física deve e pode ser considerada uma linguagem. Tratar a Educação Física como linguagem é um tema de enorme complexidade, porém possibilidades e metodologias podem ser indicadas.

Palavras-chave: educação física escolar; ensino médio e linguagem.

Physical Education and Language: some Initial Considerations.

Abstract – The National Currricular Parameters (PCNs) to High School classified Physical Education into Languages, codes and its technologies area, with the school discipline of Portuguese, Modern Foreign Language, Computing and Arts. However, PCNs' text doesn't describe a deep study of the possibilities of Physical Education as a language area. Then, the purpose of present study was to investigate these possibilities; searched through of wide revision of literature and interview with teachers of the area to understand the display of these investigations in the High School Physical Education. It was concluded that the Physical Education can and must be considerated as a language. Treating the Physical Education as a language is a theme of an enourmous complexity, but possibilities and metodologies can be indicated.

Key Words: physical education; language; high school.

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio classificaram a Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Informática e Arte. As competências desta área são as seguintes: analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens.

O texto dos PCNs, área de Educação Física, não trata, de modo aprofundado, das possibilidades da Educação Física na escola, enquanto linguagem. O documento "Parâmetros Curriculares Nacionais" (BRASIL, 1999) propõe a interatividade, o diálogo, a construção de significados na, pela e com a linguagem.

Poucos trabalhos na área de Educação Física Escolar têm buscado investigar estas relações, ou quando as tratam, como no livro Metodologia do Ensino de Educação Física (1992), não o fazem de modo abrangente e sistematizado. Assim, este estudo buscará efetuar estas aproximações, ou seja, a Educação Física na escola e suas interfaces com a questão das linguagens.

A linguagem tem sido objeto de estudo da Filosofia, Psicologia, Sociologia, Epistemologia, História, Semiótica, Lingüística, Antropologia, etc. A linguagem, pela sua natureza, é transdisciplinar e exige dos

[1] Houve apoio financeiro da FAPESP (processo nº. 01/11049-3) para a realização deste estudo. Este trabalho é derivado de monografia apresentada no ano de 2002 ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

professores essa perspectiva em situação didática, o que amplia a necessidade da discussão na Educação Física (BRASIL, 1999).

Na década de 70 foram lançados os guias curriculares que já incluíam a Educação Física na área de comunicação e expressão e considerava a "utilização do próprio corpo como meio de comunicação e expressão" (SÃO PAULO, 1975, p. 53) como um dos objetivos gerais da Educação Física. Na parte introdutória do documento também já se mencionava a importância da comunicação. Porém, a abordagem ainda era bastante superficial.

O objetivo do presente estudo foi investigar as possibilidades da Educação Física enquanto linguagem. Além disso, procurou-se analisar os desdobramentos desta investigação no campo da Educação Física no Ensino Médio.

Mais especificamente buscou-se nos trabalhos já produzidos na área de Educação Física, ainda que à luz de diferentes matrizes teóricas; como: Santin (1985); Soares et al. (1992); Betti (1994); Kunz (1994); Mesquita (1997); Mattos e Neira (2001); e outros; encaminhamentos e possibilidades para a compreensão da Educação Física enquanto uma linguagem.

É preciso ressaltar que nem todos estes textos, produzidos na área, buscaram compreender os aspectos pedagógicos da Educação Física na escola. Santin (1985), por exemplo, buscou aprofundar as questões filosóficas da Educação Física enquanto linguagem. Mesquita (1997), por outro lado, procurou abordar as implicações da Educação Física enquanto linguagem na formação do profissional.

Assim, um dos objetivos específicos do presente estudo foi o de realizar entrevistas com, pelo menos, cinco destes autores, no sentido de investigar como as suas produções podem colaborar para a compreensão da Educação Física no Ensino Médio enquanto linguagem.

Educação Física

Os PCNs têm a intenção de sugerir formas de atuação que proporcionarão o desenvolvimento da totalidade dos alunos, no que se refere aos Conhecimentos de Educação Física. Um dos objetivos é aproximar os alunos do Ensino Médio novamente à Educação Física, de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos.

É importante destacar uma das competências que deverão ser desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio: "Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão" (BRASIL, 1999, p. 165).

Linguagem

Segundo Faraco (no prelo), a linguagem é considerada como capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A relação entre os sistemas deixa de ser arbitrária com o passar do tempo, passando a relação a ser convencional.

As linguagens e os códigos são dinâmicos e situados no espaço e no tempo, com implicações de caráter histórico, sociológico e antropológico. A produção contemporânea, de acordo com Faraco (no prelo) é essencialmente simbólica e o convívio social requer o domínio das linguagens como instrumentos de comunicação e negociação de sentidos.

A linguagem verbal, de acordo com Vayer (1985), é necessariamente uma redução da comunicação ou do conjunto de informações que se deseja enunciar. É esta linguagem, privilegiada na sociedade, que é marcada profundamente pelo dualismo do corpo e alma, resultado de toda a nossa história e cultura. Isso nos condiciona a pensar e a nos expressar em termos dualistas. Sabe-se que quando há dissociação nas linguagens utilizadas, a mensagem é mal interpretada e essa discordância no discurso provoca reações de não comunicação.

Nos currículos escolares e universitários, as linguagens são colocadas em campos separados, a literatura em um setor, a arte em outro etc. Entretanto, é só nos currículos que as linguagens estão separadas com nitidez. Na vida ocorre uma mistura entre elas (SANTAELLA, 2001).

Semiótica

Segundo Santaella (1983) é a Semiótica que estuda toda e qualquer linguagem. O objetivo da Semiótica é analisar como se estrutura a linguagem de todo e qualquer fenômeno de produção, significação e sentido. Busca descrever e analisar nos fenômenos a sua constituição como linguagem e classificar e descrever todos os tipos de signos logicamente possíveis, considerando como fenômeno qualquer coisa que esteja de algum modo e em qualquer sentido presente à mente.

A Semiótica trata da representação mental, daquilo que nos torna humanos, pois só somos humanos pela capacidade que temos de abstrair, substituindo um objeto por um signo e esse por outro em um processo ininterrupto (MELANI, 1994).

Uma das definições mais completas e que podem ser encontradas nos escritos de Peirce é a de que um signo intenta representar um objeto que é, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo que este represente o objeto falsamente, ou seja, o signo representa algo, mas é determinado por aquilo que ele representa (SANTAELLA, 2001).

A conotação e a denotação são conceitos importantes para a compreensão dos diversos tipos de textos veiculados na linguagem corporal. Para um torcedor de futebol que conhece a história de Garrincha, um lance como um drible carrega não só o significado denotativo do lance, mas também toda uma história, constituída das inúmeras vezes que o jogador recorreu a esse lance. O significado conotativo varia em função do torcedor, ou seja, um indivíduo que tenha visto este lance pela primeira vez poderá entendê-lo como mero recurso tático; outro indivíduo verá no lance, executado por Garrincha, um significado a mais. Para esses torcedores o valor conotativo está mais evidente, segundo Darido (no prelo). Pode-se observar uma relação inversa entre a denotação e a conotação, isto é quanto maior a abrangência do valor denotativo, menor será a do valor conotativo.

O signo só é signo porque representa, ou seja, está no lugar de alguma coisa que não é dele. De acordo com os PCNs, pode-se dizer que um signo não existe apenas como parte de uma realidade: ele também reflete e refrata uma outra. Essa outra realidade pode estar em correspondência com a realidade que lhe dá origem, pode distorcer esta última ou, ainda, apreendê-la de um ponto de vista específico (BRASIL, 1999).

A constituição do indivíduo em ser humano só ocorrerá se houver a internalização dos signos sociais. À medida que o homem vai aprendendo os signos, linguagens estabelecidas socialmente, ele adquire as respectivas qualidades humanas. O desenvolvimento mental está relacionado com a coordenação sígnica. Aprender um signo significa internalizá-lo, ou seja, reconstruí-lo internamente.

Na Educação Física temos como exemplos de signos o chute de trivela, o saque jornada nas estrelas, salto rolo ventral, mãe da rua, amarelinha e outros. Segundo Darido (no prelo), à medida que os alunos aprendem os significados dos signos presentes na linguagem corporal eles passam a construir e ativar a competência de analisar as diferentes manifestações da cultura corporal e de interpretar as simbologias específicas de determinadas culturas.

É esse universo, o universo dos signos, a base material da consciência. Como os signos só existem como produto social, na relação de um grupo organizado, a única definição objetiva da consciência é de ordem sociológica. A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais.

Linguagem corporal

Os indivíduos têm uma forma diferenciada de se comunicar corporalmente, que se modifica de cultura para cultura. O indivíduo, portanto, aprende a fazer uso das expressões corporais, de acordo com o ambiente onde ele está inserido, ou seja, todo movimento do corpo tem um significado correspondente ao contexto (BRASIL, 1999).

Emitir, receber e perceber os sinais não-verbais são processos independentes, ou seja, ocorrem sem que se tenha consciência do que está acontecendo. Estes processos, portanto, são naturais, mas podem se tornar habilidades. Conhecimentos teóricos sobre a comunicação não-verbal, como a habilidade de emitir e receber estes sinais, podem estar intimamente relacionados à atuação profissional do indivíduo na sociedade. Estas habilidades são importantes para o desenvolvimento da competência social dos indivíduos, tanto na sua atuação profissional, quanto na sua vida diária (MESQUITA, 1997).

Educação Física e Linguagem

De acordo com Mattos e Neira (2001) as linguagens podem ser definidas como instrumentos de conhecimento e construção de mundo. A Educação Física incorpora as produções sociais que se estruturam mediadas por códigos permanentes e passíveis de representação abstrata do pensamento humano e de elaboração de uma realidade que permite organizar uma visão de mundo mediada pela expressão, comunicação e informação.

As diversas realizações, em tempos diferentes, a função e o uso das linguagens permitem verificar suas especificidades e selecionar focos de análise. A reflexão sobre a linguagem é garantia de participação ativa na vida

social. O aluno, ao compreender a linguagem como interação social, amplia o reconhecimento do outro e de si próprio, aproximando-se cada vez mais do entendimento mútuo (BRASIL, 1999).

Na perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade.

Para Betti (1994) a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais.

As relações interpessoais são mais influenciadas por canais de comunicação não-verbais do que verbais, sendo mais exatos e fidedignos do que as palavras. Isto significa que o discurso não-verbal assume relevância nos processos de comunicação humana. O reconhecimento da existência e da importância de um modo não-verbal expresso através do corpo e do movimento humano é de capital importância para profissionais que interagem com pessoas no seu dia a dia. As profissões, portanto, que se utilizam desta forma de comunicação, como é o caso da Educação Física, são de extrema importância, pois contribuem de forma relevante para uma melhor percepção de outras pessoas (MESQUITA, 1997).

Sentir as emoções, transmitir vontades, decidir sobre o que quer fazer, explorar as potencialidades com vigor são algumas das mensagens que os alunos emitem por meio dos movimentos corporais, porém, grande parte dos professores não considera significativas estas mensagens. Ainda prevalece o corpo que corre com mais velocidade, que é capaz de pegar a bola um maior número de vezes, e tantos outros mais, que aparecem enfatizados nas aulas de Educação Física, durante as atividades (BRASIL, 1999).

De acordo com Darido (no prelo) a escola deve evidenciar a importância de todas as linguagens enquanto constituintes do conhecimento e das identidades dos alunos. É nas aulas de Educação Física que os alunos darão início à produção de textos, à leitura dos diferentes textos corporais, compreendendo uma dança, um jogo ou um esporte.

Melani (1994) afirma que o objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano consciente. Neste sentido, a compreensão da Educação Física passa, enquanto ciência, pelo estudo do que simboliza; pelo estudo dos seus signos, da sua encarnação material como movimento corporal; e pela necessidade de uma pedagogia que leve em conta o universo sígnio. Segundo o autor, essas questões foram prejudicadas pela visão dicotômica entre corpo e mente. O corpo é entendido como negação de uma unidade que possui várias expressões. É visto como sinônimo de expressão física. Portanto, coube aos professores de Educação Física a quase exclusiva preocupação com a aptidão física, com as dimensões biológicas, descontextualizando as atividades das contradições sociais e assumindo como única responsabilidade a preocupação com o físico.

Na opinião de Melani (1994) a visão dicotômica corpo/mente e a especialização exacerbada da ciência têm levado a Educação Física a ser quase uma subarea da fisiologia. A Educação Física só poderá estabelecer-se como uma ciência que estuda o movimento humano consciente se houver uma preocupação com seu universo ideológico de representação. As chaves para isso, segundo o autor, estão na Semiótica.

O autor continua ressaltando que "A Educação Física manca de uma perna quando apenas descreve (e não explica) os movimentos do corpo pela fisiologia, desvinculando esses movimentos da realidade social. Ao fazê-lo, permanece no mundo da aparência, onde a baleia é um peixe, o Estado é neutro e o corpo um amontoado de carnes e ossos" (MELANI, 1994, p. 25).

Material e Método

Realizou-se uma ampla Revisão da Literatura nas seguintes temáticas: linguagem, linguagem não verbal e Educação Física Escolar. Além disto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores especialistas da área, que em seus textos abordaram alguma questão básica sobre linguagem, ainda que não diretamente relacionada à Educação Física Escolar.

Esta pesquisa teve um caráter qualitativo, ou seja, a importância dos resultados se prendeu mais às tendências que revelaram do que à quantidade de entrevistados. Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação.

Na entrevista semi-estruturada o entrevistador tem uma participação ativa, apesar de observar um roteiro, ele pode fazer perguntas adicionais para esclarecer questões para melhor compreender o contexto. Esta entrevista não é inteiramente aberta e também não é conduzida por muitas questões pré-estabelecidas.

Foram entrevistados três professores de universidades públicas, os quais se encontram, na sua maioria, numa das três seguintes universidades do Estado de São Paulo: USP, UNESP, UNICAMP. Foram escolhidas estas universidades pelo fato de estarem próximas e permitirem um acesso facilitado, uma vez que existe um intercâmbio de alunos entre elas para que seja possível a realização de pesquisas.

Foram cinco as questões que serviram como base para a realização da entrevista semi-estruturada.

Resultados e Discussão

Questão 1: Fale um pouco sobre a Educação Física escolar enquanto linguagem.

Professor A: Não respondeu.
Professor B:
"Pelas minhas observações, inicialmente, devo confessar que não entendi o significado da relação entre educação física e a questão da linguagem. Seria o tipo de discurso que é praticado pela educação física? Ou seria ela uma linguagem enquanto trabalha a corporeidade? No primeiro caso não saberia responder. No segundo caso, a educação física, através de exercícios e treinamentos impõe ao corpo a linguagem do rendimento...".
Professor C: *"A Educação Física Escolar enquanto linguagem é uma forma de nós entendermos como o corpo se movimenta em busca de um processo de comunicação. Assim como na comunicação básica existe alguém que emite o sinal e outro que recebe o sinal, entre os dois existe um canal de comunicação que pode estar afetado por um canal ou também afetado negativamente por ruídos, a Educação Física se processa da mesma forma"*.

Os professores quando questionados sobre as relações entre Educação Física escolar e linguagem apontam para caminhos diferentes. O Professor B, por exemplo, lembra da influência do rendimento, do desempenho sobre o corpo, impondo sobre ele a "linguagem" do gesto esportivo. Mas na sua resposta fica evidente a compreensão de que há uma linguagem do corpo, tal como ressalta Vayer (1985). O autor afirma que o corpo é carregado de significados, portanto, seus movimentos seriam os responsáveis pelo entendimento desta leitura, ou seja, seriam os intermediários entre o corpo e o significado (compreensão).

O Professor C, por outro lado, refere-se à importância da busca da comunicação através do corpo, do estabelecimento de entendimentos através de canais.

O corpo está repleto de significados, sendo ele responsável pela integração do indivíduo na sociedade. É com ele que somos capazes, entre outras coisas, de perceber e sentir determinados comportamentos (BRASIL, 1999).

Em última instância ambos os professores que responderam consideram a existência desta relação, entre Educação Física escolar e linguagem.

Questão 2: Na sua opinião, por que a Educação Física, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio, encontra-se na área de Linguagens?

Professor A: Não soube responder.
Professor B: *"Esta classificação da educação física é para mim total e surpreendente novidade. Por isso a minha opinião é de extrema fragilidade e flutuante. Vou seguir o raciocínio da primeira resposta. Todas as línguas são ensinadas através do aprendizado de gramáticas e de léxicos, inclusive a informática. Voltando ao ensino das línguas comparando a Educação Física, esta também é ensinada como um código de gestos, performances, exercícios, posturas, evoluções, etc. Tudo isto constituiria a gramática e o léxico da língua que leva o aluno, não a falar, mas em se tornar um discurso atlético performativo, seja numa modalidade esportiva, seja numa dança, etc"*.
Professor C: *"Assim como na prática desportiva, lúdica, ginástica, expressiva ou agônica, é preciso que o indivíduo* ***codifique*** *seus símbolos de linguagem; é preciso que haja alguém também que decodifique este símbolo de linguagem. Então os gestos, a orientação de certos materiais, certas cores, certas danças, certas vivências corporais. Eles são formados por todos aqueles processos que envolvem a comunicação em si. Por isso que provavelmente esteja a Educação Física na área de linguagens. É o momento onde os indivíduos trocam informações, sejam de caráter ideativo, matéria de pensamento, seja em forma de emoções, ou seja, em forma de ações, como nós costumamos chamar de capacidades físicas, habilidades motoras"*.

Como podemos observar os dois professores, ao iniciarem suas respostas, mostraram uma consistente insegurança ou realmente, como o professor B relatou, que desconheciam esta classificação.

Os alunos do Ensino Médio devem ao longo de sua vida acadêmica ter a capacidade de realizar uma leitura dos movimentos das manifestações da cultura corporal. É esperado do aluno uma compreensão e utilização

abrangente das formas de expressão como gestos e movimentos, seus significados, suas técnicas e táticas (MATTOS; NEIRA, 2001). O aluno deverá ser capaz de dar significados aos gestos e movimentos, decodificando-os.

A aula de Educação Física possibilita esta troca de informações que o Professor C aponta em sua resposta. O corpo é veículo e meio de comunicação. O relacionamento interpessoal só é possível pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui (BRASIL, 1999).

Questão 3: Cite alguns exemplos das possibilidades da Educação Física Escolar enquanto linguagem.

Professor A: Não respondeu.
Professor B: "A*s possibilidades de a Educação Física ser linguagem acontecem numa mudança de compreensão do corpo entendido como falante, não apenas enquanto fala das linguagens dos gestos que lhe são impostas, mas enquanto ele fala através dos sinais que ele emite, por exemplo, a fadiga, o prazer, a dor, as emoções, os sentimentos, etc. Quanto à Educação Física for capaz de ser a escuta deste discurso corporal, acredito que ela poderá considerar-se uma verdadeira linguagem humana, a mais próxima do ser humano".*
Professor C: *"É possível você trabalhar os seus códigos de comunicação através dos símbolos que a Educação Física têm. Os símbolos constantes de um passe e uma recepção são formas de conversar...".*

Os dois professores que responderam a esta questão afirmaram que há a presença de símbolos e sinais nas aulas de Educação Física. De acordo com Epstein (1991) os signos que influenciam diretamente no comportamento humano são chamados de sinais, que são signos arbitrários cujo significado é especificado através de um determinado grupo.

Conforme relatado pelo Professor B, a fadiga é um sinal. E realmente é, já que representa algo para alguém, neste caso uma forte tensão em um determinado músculo ou grupo muscular.

O Professor C acredita que nas aulas de Educação Física podemos ter a percepção das condições emocionais do aluno, por exemplo, se um aluno que sempre acerta o passe, a bandeja, e em determinada aula não consegue realizar estes fundamentos, significa que o aluno não está bem. Mattos e Neira (2001) compartilham com esta visão, de que o corpo é capaz de denunciar o que está acontecendo com o aluno. Mas nem sempre o professor procura entender ou saber como o aluno está se sentindo, simplesmente desconsidera o fato, e segue com as atividades da sua aula. O corpo, ou melhor, o aluno é considerado um objeto reprodutor de movimentos.

Questão 4: Que atividades podem ser propostas para que seja possível trabalhar a Educação Física na área de linguagem?

Professor A: Não Respondeu.
Professor B: "A *primeira atitude da Educação Física consistiria em aprender a linguagem do corpo, aquela que me referi no final da resposta anterior. Depois que tiver aprendido como o corpo fala, então ela encontrará possibilidades para começar a dialogar com o corpo vivo, até o momento nada mais fez do que impor a língua das ciências e das técnicas para transformá-lo num discurso de disciplina, de utilidade e de rendimento, que faz eco com o sistema produtivo de performances e de resultados".*
Professor C: *"Além de tudo isto que eu falei, podemos colocar a dança expressiva, a dança holística, a ginástica holística, que são chamadas atividades alternativas, os jogos cooperativos, as atividades de conexão, a própria dança clássica é a própria linguagem, ela conta uma história, ela trata de uma lenda...".*

Então os PCNs querem mais atividades deste tipo na escola?

"Eu tenho a impressão que sim, inclusive que favoreça o processo de cooperação, já que a linguagem mais comum e corrente na Educação Física é a da competição, é a da vitória, é a da busca do 1º lugar, é de você seguir um modelo... e o rendimento pedagógico e o rendimento ótimo acabam ficando desconsiderados, porque as pessoas não encontram muita motivação nesta parte, vamos chamar de mais passiva da Educação Física, mais calma, mais tranqüila, mais vegetativa e mais reflexiva. A linguagem que está sendo utilizada é mais a de quantidade, da determinação, da garra, da busca pela bola e no confronto corpo a corpo".

Segundo o Professor B, devemos primeiramente conhecer esta linguagem do corpo para que possamos, a partir disto, conversar através desta linguagem. Já o Professor C cita algumas atividades, porém, infelizmente, não vemos as atividades citadas sendo desenvolvidas nas aulas de Educação Física nas escolas.

Há uma semelhança entre as duas respostas. Ambos os professores relatam sobre a caracterização atual da Educação Física nas escolas, utilizando os seguintes termos: "linguagem da competição" e a "língua das técnicas". Infelizmente é assim que a Educação Física é vista na escola. Colocar esta disciplina na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é uma tentativa

de mudar esta visão generalizada da disciplina supra-referida.

Neste sentido é que a Educação Física deverá buscar sua identidade como área fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano (BRASIL, 1999).

A dimensão corpórea do homem não se materializa em apenas uma atividade produtiva da história da humanidade, mas, sim, em três: linguagem, trabalho e poder (SOARES et al., 1992).

Conforme Betti (1994) sugere, a linguagem deve servir como instrumento para que o aluno compreenda o modo de relacionar-se com os outros.

De acordo com Darido (no prelo), é função da escola evidenciar a importância de todas as linguagens enquanto constituintes do conhecimento. É na aula de Educação Física que os alunos aprenderão como ler e produzir textos corporais. Esta leitura e produção podem resultar da dança, da massagem, de mímicas e de outras atividades.

Questão 5: Conhece algum estudo ou trabalho que relacione a Educação Física na área de linguagens? Quais?

Professor A: *"Lembro apenas do trabalho de Betti publicado na Revista Discorpo e a tese de Bettina Reid (EF-USP)".*
Professor B: *"Pouco conheço, ou melhor, nada neste sentido..., já que na primeira pergunta revelei minha pouca compreensão da questão. Conheço duas dissertações. Uma, da Mônica Dantas, trata da dança tendo como referência alguns pontos da Semiologia, especialmente de Greimas. A outra, da Suzana Weber, aborda a linguagem corporal do teatro".*
Professor C: *"Os Guias Curriculares da Educação Física falam sobre isso, um trabalho chamado Expressão e Comunicação, publicado em 1974. Os trabalhos em geral sobre jogos cooperativos que também falam sobre isso; trabalhos sobre o toque; trabalhos que envolvem processos terapêuticos pedagógicos, os livros do Gaiarsa, de Ferraz, os Legados da Psicologia Indiana e a Bioenergética trazem muitas informações a este respeito".*

Como podemos constatar diversos trabalhos foram citados, porém em apenas dois pode-se observar uma relação entre Educação Física e Linguagem, um de 1975 e o outro de 1994. Os outros livros indicados não tiveram como objetivo fazer esta relação de modo abrangente e sistematizado. Um deles, inclusive, trata da linguagem verbal.

Tais resultados indicam a importância e a necessidade de mais estudos e publicações, sobretudo no aspecto que relaciona Educação Física e Linguagem numa perspectiva mais pedagógica.

Possibilidades e metodologias para a Educação Física no Ensino Médio

Pode-se indicar como possibilidades e metodologias para a Educação Física no Ensino Médio, a ampliação do universo de práticas, como as danças, as lutas, atividades como a mímica, diferentes esportes, não só os em evidência, para que o aluno tenha um amplo conhecimento da cultura corporal de movimento. O professor deve compreender os seus alunos, tentar identificar suas preocupações e dificuldades, para que desta forma possa intervir de modo coerente e preciso na vida escolar de seus alunos.

Na concepção assumida neste trabalho pode-se pensar na existência de uma gramática da linguagem corporal que corresponde a sua morfologia e sintaxe. A sintaxe refere-se aos processos formais utilizados na combinação dos códigos para a criação e compreensão dos textos. No esporte, nas ginásticas, nas lutas, nos jogos e danças existe uma determinada sintaxe (arranjo). Cada uma das práticas corporais que compõem os conteúdos da Educação Física possui uma especificidade, uma maneira própria de organizar e codificar os seus saberes.

Na Educação Física, o aluno deve ser considerado como um produtor de textos quando pratica uma partida de esporte ou participa de uma coreografia de dança, por exemplo. A palavra texto é aqui compreendida em seu sentido mais amplo e tem como finalidade designar unidades básicas de outras linguagens além da verbal. Assim, de acordo com Darido (no prelo), um jogo, um balé pode ser considerado texto. O corpo é gerador de numerosos textos que formam um complexo multifacetado, que permite e exige inúmeras leituras.

As emoções, os gestos e as posturas dos alunos nas aulas de Educação Física compõem textos que precisam ser considerados pelos professores, pois ao ler o corpo do aluno como um grande texto, o professor pode facilitar o seu trabalho de decifrar os vestígios da cultura em que está imerso aquele aluno, o qual pode entender mais apropriadamente os diferentes textos e contextos caso faça também esta leitura.

Os alunos devem reconhecer que uma partida de voleibol na escola, praia, rua ou no intervalo, pode ser

jogada com regras adaptadas ao nível de habilidade dos alunos, mas nem por isso deixam de constituir-se textos (DARIDO, no prelo).

Nas aulas de Educação Física os professores poderiam propor atividades nos quais os inúmeros textos corporais fossem investigados. Exemplos: a maneira de andar de determinados grupos de faixas etárias diferentes, de meninos e meninas, a forma de jogar de atletas de futebol brasileiros e europeus, a comunicação corporal dos meninos de rua das grandes cidades, além de outros. Após a etapa de levantamento e observação dos textos corporais poderiam ser realizadas atividades e vivências de mímicas, representações e outras.

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a idéia única de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Num paralelo com outras disciplinas seria o mesmo que insistir exclusivamente com trabalhos escolares voltados para a mera análise gramatical, morfológica ou sintática.

Nas aulas de Educação Física na escola seria interessante oferecer condições para que os alunos compreendam as diferenças e semelhanças entre as categorias; as lutas dos esportes, a dança das ginásticas e outras.

Considerações Finais

A Educação Física pode e deve ser considerada uma linguagem, como se pode constatar nas respostas dos professores.

O aluno no Ensino Médio deve, não apenas saber das regras do futebol, vôlei, basquete e handebol, o aluno deve conhecer outros esportes e também as outras manifestações da cultura corporal de movimento, como a dança e as lutas, por exemplo. Além, é claro, de saber ler e produzir diferentes textos corporais.

Para Faraco (no prelo), o grande objetivo da linguagem é a interação, a comunicação com o outro. O processo de comunicação já existe na Educação Física escolar, ou seja, o processo de comunicação é estabelecido através do corpo.

Houve uma dificuldade na realização do presente trabalho no que diz respeito às entrevistas. Inicialmente pretendia-se entrevistar no mínimo cinco professores. Com antecedência realizou-se um primeiro contato, porém três professores alegaram falta de tempo e falta de conhecimento sobre o assunto, entretanto ambos os professores já haviam tratado sobre o tema em situações anteriores, em livros ou artigos. Um dos professores, o Professor A, respondeu apenas algumas perguntas.

Percebe-se a partir desta constatação a insegurança para se tratar de um assunto novo e ainda desconhecido pela maioria dos pesquisadores da área.

Certamente se todos os professores tivessem respondido a todas as questões, ainda que de forma insegura e simples, o trabalho poderia oferecer maiores contribuições para a área.

A possibilidade de tratar a Educação Física enquanto linguagem é um tema de enorme complexidade, portanto, mais trabalhos devem ser realizados com este enfoque, uma vez que ações deste tipo tendem a reconfigurar o atual quadro da Educação Física, no qual ainda é vista apenas como meio de se conseguir uma vitória, um rendimento alto. Grande avanço seria entender a Educação Física na perspectiva da linguagem.

Referências

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo,** São Paulo, n.3, p.25-45, out. 1994.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio.** Brasília, 1999.

DARIDO, S. C. Conteúdos estruturantes: Educação Física. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **PCN mais.** Brasília. No prelo.

EPSTEIN, I. **O signo.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FARACO, C. Conteúdos estruturantes: linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **PCN mais**. Brasília. No prelo.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MATTOS, M.; NEIRA, M. **Educação Física na adolescência**. Rio de Janeiro: Phorte, 2001.

MELANI, R. Educação Física: que símbolo é esse? **Discorpo**, São Paulo, n. 2, p.15-29, mar. 1994.

MESQUITA, R. M. Comunicação não verbal: relevância na atuação profissional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.155-163, jul./dez. 1997.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento:** sonora, visual e verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

_____. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTIN, S. **Educação Física, outros caminhos**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1985.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Guias curriculares**: propostas para as matérias do núcleo comum do Ensino do Primeiro Grau. Centro de Recursos Humanos e Pesquisas Educacionais. São Paulo, 1975.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

VAYER, P. **Linguagem corporal:** a estrutura e a sociologia da ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Endereço:

Maria Fernanda Telo Lareira
Rodovia Raposo Tavares, Km 108,5
Cond. Portal da Raposo, 28
Ipanema do Meio - Sorocaba- SP
e-mail: fer1304@zipmail.com.br

Suraya Cristina Darido
Departamento de Educação Física – IB
Instituto de Biociências – UNESP
Av. 24^{A}, 1515 Bela Vista
CEP 13506-900 Rio Claro SP
e-mail: surayacd@rc.unesp.br

Houve apoio financeiro da FAPESP (processo n^{o}. 01/11049-3) para a realização deste estudo. Este trabalho é derivado de monografia apresentada no ano de 2002 ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Manuscrito recebido em 30 de outubro de 2003.
Manuscrito aceito em 11 de fevereiro de 2003.